



*Bem-aventurado
Irmão Henri Vergès
Celebração*



1. *Motivação*

Dirig. – Recordar o testemunho de alguém que entregou sua vida por causa da fé é atitude que se alinha ao gesto litúrgico da Igreja, que na Eucaristia, faz memória daquele que doou a sua vida pela redenção de todos nós: Jesus Cristo.

Nosso divino Salvador se identifica com aquele que é “*o bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas*”; com aquele que “*conhece as suas ovelhas e elas o conhecem*”; com aquele que “*tem outras ovelhas que não estão no seu curral, mas que também a elas deverá conduzir, pois ouvirão a sua voz e então haverá um só rebanho e um só pastor*” (cfr Jo 10, 11-16). O divino Salvador também nos ensina que “*não há maior amor do que doar a vida pelos amigos*” (Jo 15, 13).

Hoje, nesta celebração, fazendo memória do martírio do Irmão HENRI VERGÈS e da vida santa que levou, queremos louvar nosso Deus e Pai, maravilhoso em seus santos!

2. *Acolhida*

Dirig. – Sintamo-nos acolhidos e guiados pela Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos – Amém.

Dirig. – Louvado seja o Deus de bondade que nos marcou



com o selo do seu amor.

Todos – E que deu aos nossos corações o penhor do Espírito Santo. (2ª Cor 1, 22)

Dirig. – Louvado seja o Senhor, Pai Misericordioso, porque nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo,

Todos – Para que sejamos santos e sem defeito no amor. (Ef 1, 4)

Canto sugerido: (os cantos podem ser outros, de escolha local)

Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou!

Eu vejo sua luz no povo, por isso, alegre estou.

1. Nos homens que estão unidos com outros, partindo o pão, nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição.
2. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão, na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição.

3. Testemunhas da fé em Jesus Cristo

Irmão Henri Vergès foi proclamado Bem-Aventurado no grupo dos dezenove “mártires da Argélia, do século XX”, segundo expressão do Papa Francisco. Fazem parte desse grupo: seis religiosas missionárias, entre elas a Irmã Paul-Hélène, das Pequenas Irmãs da Assunção, assassinada junto com o Irmão



Henri Vergès; quatro sacerdotes da Congregação dos Missionários da África, também conhecidos como Congregação dos Padres Brancos, assassinados no dia de Natal de 1994, em Tizi Ouzou; sete monges do Mosteiro Trapista Notre-Dame de l’Atlas, da cidade de Tibhirine, mortos na primavera de 1996; e Dom Pierre Claverie, antigo bispo de Oran, assassinado em agosto de 1996.

Eles são uma palavra profética para os nossos dias, atestando que a espiral da violência precisa ser estancada com gestos pacíficos de respeito, compreensão, de amor e fraternidade. Eles permaneceram fiéis a seus engajamentos religiosos mesmo em meio às provações. Deram testemunho de sua fé em Jesus Cristo. (“mártir” significa “testemunho”)

4. Uma vida ofertada

Henri Vergès nasceu em 15 de julho de 1930, em Capcir, num dos Departamentos da região montanhosa dos Pirineus Orientais, na França. Com doze anos de idade ingressou na casa marista de Saint-Paul-Trois-Châteaux, onde iniciou sua caminhada de formação. Dez anos depois, em 1952, fez sua profissão definitiva como Irmão Marista. Trabalhou como educador em várias escolas da sua Província e também foi sub-mestre de noviços durante oito anos. Em 1968 aceitou o convite de trabalhar como missionário na Argélia, para onde



se dirigiu em 1969, depois de se preparar com um curso de língua árabe. Estava com 39 anos de idade quando foi para a Argélia, país muçulmano, onde permaneceu 25 anos, até a sua morte. Sempre procurou se aperfeiçoar na comunicação em árabe e no conhecimento do livro do Corão. Antes das escolas particulares serem nacionalizadas, ele foi diretor da Escola São Boaventura, em Alger, a capital do país; depois foi professor de matemática no Liceu Sour-el-Ghozlane. Quando não mais renovaram seu contrato anual de trabalho, passou a morar numa casa da Diocese, na rua Ben Cheneb. Transformou a casa em Biblioteca, local aberto para a juventude. Em 1994, ano em que foi assassinado, havia 1.200 leitores cadastrados na Biblioteca. Para atendimento dos jovens, o Irmão Henri era ajudado pela Irmã Paul-Hélène.

se dirigiu em 1969, depois de se preparar com um curso de língua árabe.

Estava com 39 anos de idade quando foi para a Argélia, país muçulmano, onde permaneceu 25 anos, até a sua morte. Sempre procurou se aperfeiçoar na comunicação em árabe e no conhecimento do livro do Corão. Antes das escolas particulares serem nacionalizadas, ele foi diretor



Sempre que podia, viajava até o Mosteiro de Tibhirine, também na Argélia, para encontrar-se com o amigo, padre Christian-Marie de Chergé, Superior daquela comunidade de monges trapistas. Aproveitava para confissão e direção espiritual. Foi na casa/biblioteca Ben Cheneb, em Alger, que o Irmão Henri Vergès e a Irmã Paul Hélène, pela única motivação de serem cristãos, foram assassinados no dia 8 de maio de 1994. A foto mais difundida que temos do Irmão Henri Vergès retrata-o de avental, no jardim da casa, diante de flores brancas, com uma taça de cogumelos colhidos na ocasião. Parece que faz o gesto de oferecer a taça. Um largo sorriso ilumina seu rosto, revelando serenidade e paz.

Canto sugerido:

Ide por todo o universo meu Reino anunciar,
Dizei a todos os povos que eu vim para salvar.
Quero que todos conheçam a luz da verdade,
possam trilhar os caminhos da felicidade.

Ide anunciar minha paz; ide sem olhar para trás.

Estarei convosco e serei vossa luz na missão!
Eu anunciei o meu Reino na cruz e no Templo,
Dei minha vida por todos, deixei meu exemplo.
Quem por amor der a vida, será meu amigo
E na riqueza do Pai, terá parte comigo.



5. Depoimentos

a) **Christian-Marie de Chergé**, Superior do Mosteiro Trapista de Tibhirine:

No dia 5 de julho de 1994, escreveu a seu Superior Geral: *“Pessoalmente, eu era muito ligado a Henri. Muitas vezes ele veio conversar comigo. Sua morte me parece consequência natural de uma vida totalmente doada em favor dos outros. Coloco-o na categoria dos “mártires da esperança”, que são aqueles dos quais não se fala muito, pois é na paciência do cotidiano que eles derramam todo seu sangue em prol do Reino...”*

b) **Irmão Michel Voute**, que foi coirmão de comunidade na casa Ben Cheneb em anos anteriores:

“Nele tudo era clareza, a começar pela sua caligrafia, que era muito límpida na forma e no estilo. O louvor e a ação de graças eram seu modo preferido de oração. Quando, à mesa, tínhamos algum convidado, por respeito aos que eram muçulmanos, ele se abstinha do sinal da cruz e da nossa oração habitual de bênção dos alimentos, substituindo-os por uma fórmula de ação de graças que havia aprendido no livro do Corão. Revelava muita delicadeza em seus atos, que eram sempre verdadeiros, autênticos e respeitosos. Pode-se dizer que tinha o coração em permanente escuta do “Outro” e dos outros. Era um homem justo.”

c) **Irmão André Thizy**, seu Superior Provincial:

Na carta de 17 de maio de 1994, quando anuncia a morte do Irmão Henri Vergès: *“Nos últimos anos, munido de autorização especial, estava sozinho, como Irmão, na Argélia. Apesar disso, mantinha profunda comunhão com a Província, mais até do que certos Irmãos vivendo em nosso território... Todos que tiveram ocasião de encontrá-lo testemunham admiração pelo estilo de vida despojada que levava. Verdadeiro asceta, se contentava com o mínimo, tanto à mesa quanto em relação aos pertences pessoais... Viajei para a Argélia logo que recebi a notícia da sua morte e, ao entrar no seu quarto, na quinta-feira à tarde, impressionou-me ver ambiente tão simples e pobre. O seu quarto poderia ser comparado ao do padre Champagnat, não fosse ali a presença de um pequeno aparelho de rádio e o livro do Corão, aberto sobre a escrivaninha... O Irmão Henri estava na Argélia não por desejo pessoal, por gosto, mas por disponibilidade. Na ocasião da minha última entrevista com ele, no mês de março, ele me dizia que achava importante a sua presença ali, apesar do agravamento dos acontecimentos, mas que só queria fazer a vontade de Deus. Não pedia nada, não recusava nada, aceitava tudo.”*

Pausa (reflexão pessoal; eco de alguma passagem ...)




6. O quinto evangelho

Das **notas pessoais** do Irmão Henri Vergès:

- Ser transparente ao Evangelho e, ao mesmo tempo, ser transparência do Evangelho para os outros.
- Ser semente na terra dos homens, para que resplandeça o fermento do Evangelho!
- O Cristo deve irradiar através de mim, sendo mais verdadeira uma palavra que eu vivo do que uma palavra que eu digo.
- O quinto Evangelho, que todo mundo pode ler nesta terra onde estou, é a minha vida.

Jean-Benoît Fanjaud, que colaborou com o Irmão Henri, assim escreveu: *Os pobres eram verdadeiramente seus irmãos. Ele os acolhia sem alarde. A seus olhos era sempre o Senhor em pessoa que batia à porta. Irmão Henri era qual pequena luz de amor, de paz e esperança para aquelas pessoas necessitadas.*

André Ghillet, que também colaborou com o Irmão Henri, testemunhou: *“No final do expediente, quando os jovens deixavam a biblioteca, nos reuníamos no oratório para rezar. Certo dia me confidenciou ser muito precioso aquele momento de abandono nos braços de Maria. Falava da Boa Mãe com ternura, lenta e afetuosamente, os olhos brilhando de alegria. A riqueza espiritual da sua alma me emocionava; era*



contagante. O oratório ficava separado da sua sala de trabalho por uma simples divisória. Foi contra essa divisória, perto do tabernáculo, que o seu corpo caiu naquele dia, atingido pela bala mortal.”

O escritório do Irmão Henri era contíguo à capela; havia uma leve divisória de separação. Quando alguém o procurava para conversar, disfarçadamente dava uma batidinha na divisória, como se quisesse dizer: **“Jesus, visita para você.”** Depois, em pé, com fisionomia radiante, estendia a mão em acolhida. Provavelmente, ao fazer esse gesto de acolhida é que foi morto, ele e a Irmã Paul-Hélène, no dia 8 de maio de 1994.

Canto sugerido:

Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão

Vós sereis os meus amigos se seguirdes meu preceito:
Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado!
Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos:
Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado!



7. Oração de louvor e Ações de Graças

Dirig. - Nós vos louvamos, Senhor, pelo exemplo de vida consagrada do Irmão Henri Vergès, que foi rosto e mão da vossa ternura, vivendo em plenitude a vida marista, mesmo em ambiente diverso e fragmentado; que foi coirmão nosso, apaixonado por Deus, devoto da Boa Mãe, afeiçoado ao carisma de Champagnat e companheiro de caminhada nas trilhas da vida marista; que foi testemunha de uma família carismática global, farol de esperança nesse mundo turbulento.

- **Maravilhoso em vossos santos, nós vos louvamos, Senhor!**

Dirig. - Nós vos louvamos, Senhor, pela santidade de vida do Irmão Henri Vergès, que se preocupou em ser o 5º Evangelho, a transparência do Evangelho, para o povo muçulmano entre os quais convivia; que é coirmão nosso, bem-aventurado, modelo de santidade não pelos êxtases e visões, mas pela fidelidade simples aos deveres de cada dia; que foi construtor de ponte, agente de mudança, indo ao encontro do outro e desenvolvendo na prática o diálogo inter-religioso.

- **Maravilhoso em vossos santos, nós vos louvamos, Senhor!**

Dirig. - Nós vos louvamos, Senhor, pelo testemunho de fé do Irmão Henri Vergès, que foi profeta de um mundo que não é nosso, martirizado por testemunhar sua fé em Jesus Cristo, mesmo respeitando a cultura e as práticas religiosas do povo



no qual estava inserido; que foi semente enterrada na terra dos homens, para fazer resplandecer o fermento do Evangelho; que cultivou uma espiritualidade do coração, irradiante de serenidade e paz.

- **Maravilhoso em vossos santos, nós vos louvamos, Senhor!**

(outras intenções, louvores ... PAI NOSSO)

8. Oração conclusiva

- Senhor, que concedestes ao bem-aventurado Henri Vergès a graça de seguir fielmente a Jesus Cristo como Irmão Marista, educador e mártir, concedei-nos a vossa graça para que possamos também nós avançar pelos caminhos da santidade, com a proteção de Maria, a Boa Mãe, com a intercessão de São Marcelino Champagnat e de todos os santos maristas que já nos precederam na eternidade. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Canto final (à escolha da comunidade)



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL